



Vem dar d'vaia é o mote para os eventos que se irão realizar no espaço centro interpretativo do porco alentejano regularmente!

Com base na qualidade dos produtos tradicionais e diferenciadores existentes no mercado da região do Alentejo, sendo eles, ainda, motor do desenvolvimento sociocultural e económico da região a ACPA têm como principal objetivo a comercialização e divulgação dos produtos DOP (Denominação de Origem Protegida) e IGP (Indicação Geográfica Protegida) e na valorização dos mesmos, junto na comunidade do concelho e aos visitantes da vila de Ourique, através de eventos promocionais.

A valorização do porco alentejano e do mundo rural tem sido um trabalho constante da ACPA na

promoção e dinamização da região e seus produtos, estes eventos visam integrar as marcas e os consumidores.

Estes eventos, para além de acrescentar mais valor ao produto, pretendem a dinamização do espaço centro interpretativo do Porco Alentejano, fomentando novos hábitos de valor sociocultural à população em geral e cativar os visitantes. O próprio espaço, é uma montra para apresentar, divulgar e comercializar o melhor que se faz por cá, tendo em conta as raízes geográficas e tradicionais do concelho e da região do Baixo Alentejo.

Os primeiros eventos realizaram-se nos dias 12 e 14 de Agosto.



DECLARAÇÃO OBRIGATÓRIA DE EXISTÊNCIAS

DE SUÍNOS REALIZOU-SE EM AGOSTO

O período obrigatório de Declarações de Existências de Suínos (DES) realiza-se obrigatoriamente durante o mês de Agosto volta durante o mês de Agosto. Pode efetuar a declaração no portal do IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, ou em qualquer departamento dos Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais, ou ainda nas organizações de agricultores protocoladas com o IFAP.

“A declaração das existências de suínos é considerada medida sanitária visando o combate à Doença de Aujeszky, sendo que o seu não cumprimento acarreta penalizações.”

“A Doença de Aujeszky ou pseudorraiva é causada pelo vírus herpes e afeta sobretudo porcos, o único reservatório conhecido da doença. É uma doença importante em suinicultura e causa graves prejuízos económicos. Uma vez introduzida num grupo de porcas, o vírus tende a permanecer aí e continua a afetar a capacidade reprodutora. É por vezes transmitida naturalmente dos porcos para os bovinos, cavalos, cães e gatos que desenvolvem sinais nervosos e morrem rapidamente, daí o nome pseudorraiva.”

Fonte: Agricultura e Mar Atual

PORTALEGRE: SUSTENTABILIDADE DO MONTADO NORTE ALENTEJANO

A 15 e 16 de Setembro irá se realizar **As Jornadas para o desenvolvimento Rural do Norte Alentejano** inseridas na feira agrícola da cidade.

A organização do evento está a cargo da escola superior agrária de Elvas, e parcerias com a Associação de Criadores de Bovinos de Raça Alentejana e da Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre e terá como tema a **“Sustentabilidade do Montado Norte Alentejano”**.

Os acompanhantes dos participantes terão um programa turístico que visa dar a conhecer os pontos de interesse da cidade.

Serão discutidos temas como os do “Manejo Reprodutivo em Bovinos de Carne”, tratado por Nuno Carolino do INIAV, “Inovar nas Técnicas Reprodutivas, ou “A Perspetiva de Quem Inova Quando Produz!”.

“A Sustentabilidade do Montado Norte Alentejano

será o tema central, vindo a debater-se também a internacionalização dos produtos do Norte Alentejano e oportunidades de negócio em novos mercados e a comercialização de produtos tradicionais do montado, havendo ainda tempo para uma degustação de produtos regionais.”

“No último dia será debatida a desertificação do Norte Alentejano e as suas consequências para a agricultura e não ficam esquecidos os apoios aos agricultores com a apresentação de um balanço do PDR 2014/2020 e a sua contribuição para o desenvolvimento da agricultura do Norte do Alentejo, sendo ainda discutidas as fragilidades da agricultura do Norte do Alentejo face à nova Política Agrícola Comum (PAC)”.

Fonte: Agricultura e Mar Atual

SECA – ANTECIPAÇÃO DO PAGAMENTO A AGRICULTORES

O mês de junho de corrente ano foi o mais seco desde 1931, provocando grandes danos na agricultura, o que levou a criar a “comissão seca 2017” tendo como missão identificar os problemas e fazer o acompanhamento da atual da situação da seca em Portugal Continental, no impacto agrícola e na execução das medidas tomadas para minimizar os efeitos negativos que se fazem sentir.

O fenómeno climático reflete-se automaticamente nos rendimentos económicos dos agricultores e explorações, Capoulas Santos, ministro da agricultura levou o tema da seca à reunião do conselho de ministros da agricultura em Bruxelas, segundo o mesmo “trata-se de um pedido que tem como objetivo aprovar medidas de apoio aos agricultores afetados pela situação de seca, pedido esse ao qual a Espanha manifestou interesse em se associar”.

Relembramos que existem algumas medidas em curso desde Outubro de 2016, com a abertura de candidaturas para financiamento de captações de água e equipamentos de transporte de água nos 9 concelhos do baixo Alentejo, mais afetados.

Entretanto, fez-se anunciar o pagamento de ajudas antecipado no valor de 400 milhões euros, para 16 de outubro. Conforme palavras do ministro aos media Bruxelas permitiu que sejam antecipados “os pagamentos dos primeiro e segundo pilares da Política Agrícola Comum a partir de 16 de outubro, permitindo assim injetar nos agricultores e nas explorações agrícolas um conjunto de apoios de cerca de 400 milhões de euros”.

Fonte: Agricultura e Mar Atual / Observador

A SECA NO BAIXO ALENTEJO – CARLOS MARTINS, SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE, FALA DE UM TRIMESTRE PARTICULARMENTE DIFÍCIL

Segundo as previsões climáticas está prevista pouca precipitação até ao fim do mês de Outubro. A situação de seca no Alentejo pode-se agravar no próximo trimestre, alerta o secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins.

“Não temos nenhuma dúvida que a tendência é de agravamento”, afirmou o Carlos Martins, em declarações aos media, em Évora, no final de uma reunião com autarcas e técnicos de vários municípios do Alentejo afetados pela falta de água.

Tendo em conta as previsões do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), o governante disse que, no próximo trimestre, haverá “seguramente pouca precipitação, pelo menos, do ponto de vista previsional”, o que “coloca algum risco”.

“Por isso, estamos a tentar fazer intervenções, com tempo, de uma forma conjugada e bastante planeada

e com soluções que sejam consensuais em torno das utilizações da água”, frisou Carlos Martins, conforme página de Internet da Confagri – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Portugal.

Carlos Martins, referiu ainda, que no Alentejo, “há uma tradicional cultura de lidar com a escassez de água”, e no seguimento desta teoria observa que a maioria das autarquias já tem medidas municipais, como em piscinas e na rega de espaços verdes.

“O governante salientou que as albufeiras do Monte da Rocha, no concelho de Ourique (Beja), e da Vígia, no concelho de Redondo (Évora), as que representam maior preocupação, estão a ser monitorizadas diariamente.”

Fonte: Agricultura e Mar Atual

CAPOULAS SANTOS, UM ANO DIFÍCIL PARA A PECUÁRIA E AGRICULTURA

Capoulas Santos, ministro Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, falou aos media sobre a seca que se faz sentir, em território nacional, com 80% do país esteja sofrer os flagelos da seca severa e extrema, de acordo com dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, mas que ainda assim se prevê alguma normalidade, segundo o próprio.

Contra as perspetivas mais negativas, o ministro, indica que para o sector do azeite e vinho as perspetivas “são boas” e que pode haver um aumento na produção, e que pode elevar até a qualidade, afirmando que a seca leva a antecipar a vindima e que o olival não está em causa. Que nada estará em causa, “quando muito um uso mais eficiente da água, e que se os cereais de sequeiro sofreram com falta de água a verdade é que têm um peso pouco significativo na economia agrícola, com uma produção que não vai além de 5% das necessidades.”

Falou em conta a comissão interministerial que está a acompanhar a situação que pode “desencadear medidas a todo o tempo se a situação se justificar”.

Recordando as alterações climáticas a nível mundial, o ministro continuou as suas declarações, dizendo “Temos de estar preparados para lidar com todas estas situações, sobre as culturas que serão as mais adequadas no futuro... e por isso estamos a dar grande

importância à investigação científica na área da agricultura”, até porque a água vai ser o recurso mais disputado no futuro, adiantando que só se autoriza sistemas de regadio que garantam um uso eficiente da água, dando o exemplo que garantem “no Alentejo a água necessária para regar 120 mil hectares vai poder regar 170 mil.” Caracterizando-a como “a maior reforma da agricultura portuguesa”.

Mencionou que os níveis de qualidade da água são para preservar e isto é fator determinante para que os animais não possam beber em alguma albufeiras, visto que servem de abastecimento à população; “Algumas albufeiras são para consumo humano, manadas de vacas não podem estar a defecar nas albufeiras” e que assim sendo” Governo está disponível para financiar equipamentos necessários para pôr um bebedouro a 200 metros da albufeira abastecido por uma bomba de água. Os agricultores têm pedido para usarem diretamente a água nas barragens que não são para consumo humano.”

Contudo, Capoulas Santos, não vê motivos de para outras medidas, mesmo se verificando ausência de chuva até outubro.

Fonte: Agroportal

ESTÃO ABERTAS AS CANDIDATURAS PARA PEQUENOS INVESTIMENTOS DE APOIO À SECA – PDR2020

Abrirem as candidaturas para apoio à seca extrema que se faz sentir, em todo o país, em particular no Alentejo, estas candidaturas estão inseridas no PDR2020 designa-se operação 3.2.2.-Pequenos investimentos na exploração Agrícola, e como o próprio nome diz destinam-se a pequenos investimentos no setor agrícola.

Esta operação visa “a melhoria das condições de vida, de trabalho e de produção, com reflexo no desempenho das explorações agrícolas, mediante a realização de investimentos materiais de pequena dimensão, de natureza pontual e não inseridos em

planos de investimento, que, pelos baixos montantes envolvidos, dispensam uma análise aprofundada, justificando-se um processo de candidatura simplificado”

No Alentejo as candidaturas estão abertas até 29 de Setembro às 17h.

A Associação de Criadores do Porco Alentejano (ACPA) está a receber as candidaturas e prestando todo o apoio necessária à sua elaboração.

Fonte: Agricultura e Mar Atual

ABERTAS AS CANDIDATURAS PARA PLANTAÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS AUTÓCTONES

Projectos de floresta nacional abriu uma nova fase de candidaturas à Bolsa Comunal de Espécies Florestais Autóctones, que decorre até 30 setembro. Tem como objetivo o melhoramento da composição da floresta portuguesa com recursos a espécies autóctones como o carvalho, medronheiros, castanheiros ou sobreiros. São espécies que estão habituadas a condições climáticas locais, o que faz também que seja mais resistentes a pragas, doenças e longos períodos de seca ou de chuva intensa. E par disto contribuem

para a mitigação das alterações climáticas, sendo ainda mais resistentes às mesmas, bem como aos incêndios florestais.

As plantas estão disponíveis nos 4 viveiros do ICNF, I.P. – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, para a próxima época de (re)arborização, que decorre de novembro de 2017 a fevereiro de 2018.

Fonte: Noctula

SAA - SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO AGRÍCOLA

Não corra riscos!

Cumpra as normas de Condicionalidade:

- Ambiente
- Fitossanidade
- Saúde Pública
- Bem-estar Animal
- Saúde Animal
- Boas Condições Agrícolas e Ambientais

Proteja as suas ajudas e adira ao serviço

que lhe permite cumprir a

Condicionalidade na sua exploração.

Contacte a ACPA através do Tel.: 286 518 030

